

## O chefe de polícia e o jornal oficial.

A mais impudica barreja não faria alarde do maior ausência de sentimentos honestos, do que o chefe de polícia no jornal oficial, explicando o acto da exonerado do amanuense externo, Alfredo Pedreira.

Com o desfaçamento do um ente perdido e acanalhado, o Sr. Benjamin da polícia, depois de faser praça de sua competência na prática desse acto prequenino e infame, disse que Alfredo Pedreira tinha cometido faltas no exercício de seu emprego.

E' muito cynismo!

Poderíamos, então, perguntar a essa cavagadura, que se senta na cadeira da chefia de polícia, — porque não exonerou logo ao empregado, que assim procedia irregularmente?

E', porque o que diz hoje o Sr. Benjamin da Oliveira é simplesmente uma calunia, tão torpe e miserável, como o bandido que se lembrou de levantá-la.

Não ha falta de exacção no cumprimento de deveres por parte do funcionário demitido. Nunca o houve. Só um homem vil e desrespeitável, como o Sr. Benjamin da polícia seria capaz de afirmar o com a triste coragem de um carrasco sem pejo e sem consciencia!

Desvios, faltas, erros, vícios e crimes tem commetido o espolio somenos, que ha aviltado o elevado cargo que occupa, tornando-se alugado *capitão de malto*, e percebendo por esse serviço as gordas gorgetas que lhe dão os senhores dos escravos aprehendidos.

Esse sim, é que devia ser, não exonerado, mas exonerado como um cão, do cargo que está polluindo e rebaixando com sua vilania e baixeza.

Mas, irritado cruel!

Em quanto, Alfredo Pedreira, diligente, honesto e zeloso, é sacrificado infamemente aos arranjos familiares do Sr. chefe de polícia, S. S. mandado responsabilizar *unanimemente* pelo Venerando Tribunal da Relação, é mantido no cargo, e continua a commeter n'elle toda a sorte de loucuras e erros imperdonáveis!

Nada disso, porém, indigna tanto, como o papel execrando do jornal oficial em defender as patadas desse chapado orelhudo, que collocaram á frente da polícia da província.

E' que o Cearense e o Sr. Be-

## FOLHETIM

## Pelo outro mundo.

Corria branda a noite; a lona silenciosa baloiçava-se nos alfombras do espaço, e enchia de tristesa o céu nocturno.

Caia um vento frio do lado do Outeiro a rumorejar nas palmas dos coqueiros, e a cidade da Fortaleza espirituando-se pouco a pouco se entregava a somno profundo.

Recolhi-me a casa, cantarolando em meia voz um trecho do *Orpheus aux enfers* de Offenbach.

*Quand j'étais roi*

*De Beoite!*

O celogio da Sô acabava de trouxer-me noite.

Deitei-me e fazia esforços para dormecer.

Um instante depois comecei de notar que o retrato de Garibaldi que pendia da parede de meu quarto com me que se remexia no quadro e me fitava com olhos vividos e abugalhados.

A principio suppus di... ser a mia impressão, mudando de posição e voltei-me para o outro lado do leito.

Logo depois procurei verificar se não me teria enganado, e diante dos olhos no retrato, notei que a cabeça excedia alguma causa da inquietação, tendo nos extremos da fronte duas excrescências como pequenas pontas. Fiquei transido de horror.

A luz baixa do candeeiro, que mal alumia o quarto, notei que um fu-

jam de Oliveira podiam se unir, para representarem de provas as mais salientes da desmoralização e imoralidade dos costumes e caracteres. Parece mesmo que um nasceu para o outro; antes de se conhecereis já se advinhavam e se estremeciam pela ruindade e pela depravação.

Só o Sr. Benjamin da polícia era tão indigno, tão miserável e tão canhala mesmo, para escrever o artigo publicado sábado ultimo, no jornal oficial, e só o Cearense era igualmente tão prostituto e corrompido para dar voga a tanta mentira, calunia e infâmia!

Felizmente, não ha mais quem se illuda n'esta questão, a não serem umas almas assalariadas, e podres, que andam à cauda de todos os governos.

A opinião publica uniu-se em favor da vítima do desbriado chefe de polícia!

Todos sabem que Alfredo Pedreira não foi demitido por faltas, nem irregularidades de serviços, senão para abrir uma vaga, e nella anninhar-se um parente do corrupto e cynico Sr. Benjamin da polícia.

Em quanto não apareceu entre nós esse *curioso*, Alfredo Pedreira era bom empregado, merecia licença; depois, porém, que aportou as nossas plagas mais esse asno da família dos Benjamins de Oliveira, o espírito tacanho e postiundo do chefe de polícia, achou logo motivos para a exonerar o vergonhosa que lavrou!

Outro qualquer homem, que não fosse o Sr. Benjamin de Oliveira, que nunca conheceu os nobres impulsos da dignidade e do pudor, teria ressentido e corado só em pensar na execução de acto tão nefando; mas S. S. ao contrario disso, regosijava-se interiormente de haver causado semelhante escândalo.

Coitado! E' um desassassino, um idiota, um pobre mentecapto, miserável alcijão moral, que ha muito converteu-se em lama, especie de sentina, aonde se fasem todos os despejos, de que ha necessidade, para expurgar-se das fezes os individuos, e a sociedade!

Sentimos tanto nojo d'essa excrescência para significar-lhe o desgosto público, que nos repugnaria mesmo escarrar-lhe no imundo caro!

E', quanto temos a dizer-lhe por hoje.

## GAZETILHA

**Secca em 1884.** — Por varias véses temos notado que o nosso povo mostra-se pordemais

mo asulado se destendia por toda parte o que envolvia, trazendo um cheiro suffocante de ácido sulfúrico.

Nun abrir e fechar d'olhos tinha diante de mim o vulto de um homem com os traços negros ao geito de capuzete D. Quiñote, delineado pelo pintor de Remond, de cujo chapéu preto desabado destacava-se uma longa pluma branca que o tornava mais bizarro.

Tentei correr e gritar, mas faltando as forças, mergulhei de baixo dos lençóis e dispuz-me a morrer.

O vulto sentou-se a borda do leito, e com voz estranha que me fez irriçar os cabellos, pronunciou o meu nome. Disse: si não és um cobardo que se amedronta com illusões de optica, ergue-te; preciso fallar-te.

O companheiro solto uma gargalhada que me atravessou como um punhal a medula dos ossos.

Depois formalizando-se disse: vamos, querer apresentar-te as minhas riquezas e fazer-te conhecer até onde chega o meu poder. Não te arreces que nada te ha de acontecer, palavra de rei.

Entrei. O que eu vi é indiscritivel, tão grande foi o meu pavor diante dos tormentos praticados naquelle lugr de horror.

E quem é Vm.º eu perguntei eu ainda tremulo.

Eu?...eu?... sou um amigo seu que aprecia as tuas qualidades e sobre tudo a tua scienzia que é toda moderna.

O que desejas? — ser rico, instruído, poderoso, forte nas armas, e a minha amizade.

Alcalma-te; não foi para assombrar-te que eu vim aqui. Sei que és um bom rapaz, e como te tem corrido a sorte sempre adversa, vim oferecer-te os meus serviços e a minha amizade.

E quem é Vm.º eu perguntei eu ainda tremulo.

Eu não sabia o que quizesse.

Mas Vm.º ainda não me disse

apreensivo sobre o inverno do ano seguinte.

Algumas pessoas vão mais longe e prodigem francamente uma secca no proximo anno de 1884.

Examinando o que podia haver de real nesses tristes preságios, encontramos o seguinte que escreveu o senador Pompeu em uma de suas memorias sobre secas e inundações no Ceará:

« De 1845 até hoje não tem havido mais secas; apenas, em alguns annos a chuva tardou mais, o inverno tem sido mais escasso; embora, em algumas ribeiras, tenham sofrido os ga-

dos com a demora das chuvas.

« E, pelo contrario, os grandes invernos, — cujos efeitos são as vezes tão perniciosos à criação, como os da secca, tem sido mais frequentes em

N'um outro escripto sobre o mesmo assumpto, lemos mais o que se segue.

« A secca mais antiga, de que se tem notícia, é a de 1692, que tem a sua correspondente secular na grande secca de 1792.»

Essa correspondencia secular das grandes secas é um dos phenomenos meteorologicos mais notaveis, demonstrados pelo senador Pompeu.» Na verdade, collocando-se em frente um dos outros os annos das secas mais funestas do seculo passado e do actual, tem-se :

SECULO XVIII	SECULO XIX
1710—1711	1808—1809
.....	1816—1817
1722—1727	1894—1825
1744—1745	1844—1845
1777—1778	1877—1878
1784—....	....—....
1790—1793	....—....

« D'este quadro synoptico se evidencia que só a secca de 1816 a 1817 não teve correspondente no seculo passado; o que talvez seja dividido, como lembra o illustrado senador, á falta de documentos historicos d'essa epocha.

« Sob essa triste lei o Ceará deve-se prever para as secas de 1884 e 1892.

« As maiores inundações de que ha noticia, tiveram lugar: No SECULO XVIII.

Em	1775
Em	1782
Em	1797

No SECULO XIX.

Em 1805.	Em 1819.
Em 1826.	Em 1832—1839
Em 1842.	Em 1866.
Em 1872.	Em 1873.
Em 1874.	a 1876.

A' propósito o *Municipio de Sant'Anna* acrescenta o seguinte:

« O que fica transcripto convencer-lido por todos, devendo os criadores prevenir-se contra a futura calamidade, pois está

quem é, nem como entrou aqui! Seria inutil, não me entenderias; vim para fazer-te feliz, muito feliz; si aceitas, não te importes com o resto.

Fiz um signal afirmativo.

Subito, cavalgou n'un barril vasio que estava a um canto, e cingindo-me a cintura com o braco direito, desapareceu no espaço.

Paramos em frente de um portão largo, de forma irregular, cõr bronzeada, em cuja fachada pude ler,

apesar da escuridão da noite: — *Leis que o*

Levado do que escrevera o Danté, e certo do lugar onde me achava, exclamei sentindo tremerem-me as carnes: não, não entrei.

O companheiro solto uma gargalhada que me atravessou como um punhal a medula dos ossos.

Depois formalizando-se disse: vamos, querer apresentar-te as minhas riquezas e fazer-te conhecer até onde chega o meu poder. Não te arreces que nada te ha de acontecer, palavra de rei.

Entrei. O que eu vi é indiscritivel, tão grande foi o meu pavor diante dos tormentos praticados naquelle lugr de horror.

E quem é Vm.º eu perguntei eu ainda tremulo.

Eu não sabia o que quizesse.

Mas Vm.º ainda não me disse

provado que na nossa província as secas reproduzem-se de com em cem annos.»

**Despesas eleitorais?** — O nosso boticario presidente mandon pagar á Estrada de ferro de Baturité a quantia de... 154\$900, importancia de transportes effectuados por conta da província.

Há muito tempo que não se dâ uma só passagem ao cearense pobre que volta a terra natal, e agora paga-se 154\$ de passagens por conta da província!

E' que os passageiros eram aqueles destacamentos militares que foram faser a eleição 4.º distrito.

Quem paga á pobre província o dinheiro, o sangue do povo, que se lhe roubou para faser eleição?

**Abra o olho, Manivão.** — Uma publicação estampada na *Gazeta do Norte* de hontem denuncia que o criminoso de morte José Antônio Fortalesa achasse negociação na povoação do Pio IX na província do Piauhy, e d'ali vêm a cidade de Baturité, todas as vezes que quer; sem que a polícia se interesse em capturá-lo.

A nossa polícia depois que caiu desgraçadamente nas mãos do Manivão de Oliveira e Mello, tornou-se pessima e imprestável.

O Sr. Benjamin só tem uma aptidão que é rebaixar-se a ser o onze lettras de todo o escalarado que se diz possuidor de escravos.

Querem vel-o deixar o que houver de mais nobre e sancto?

Digam-lhe: rá pegar um escravo e elle imediatamente se converterá de chefe de polícia em capitão de capitão.

**Deputado provincial.** — Acha-se n'esta capital o Sr. Antonio Pereira da Cunha Calou, digno representante de nossa província.

Nós comprimentamos affectionadamente o illustre cidadão do município da Barbalha, da terra que se vai libertando da escravidão.

**Samuel Uchôa.** — Ha dias, acha-se entre nós o habil e honrado magistrado Dr. Samuel Uchôa, juiz de direito da comarca de Campo-maior no Piauhy.

Abraçando ao illustre compatriota que volta a terra do seu berço deplorando a ausência de tantos annos de auzenzia, é-nos assaz grato passar para as nossas colunas, como prova do grande apreço em que temos S. S., o seguinte artigo da *Epoca do Piauhy*.

**LIBERDADE.** — O nosso distinto amigo, commendador Samuel Uchôa, juiz de direito da comarca de Campo-maior, estando prestes a deixar a comarca.

« LIBERDADE. — O nosso distinto amigo, commendador Samuel Uchôa, juiz de direito da comarca de Campo-maior, estando prestes a deixar a comarca.

« LIBERDADE. — O nosso distinto amigo, commendador Samuel Uchôa, juiz de direito da comarca de Campo-maior, estando prestes a deixar a comarca.

« LIBERDADE. — O nosso distinto amigo, commendador Samuel Uchôa, juiz de direito da comarca de Campo-maior, estando prestes a deixar a comarca.

« LIBERDADE. — O nosso distinto amigo, commendador Samuel Uchôa, juiz de direito da comarca de Campo-maior, estando prestes a deixar a comarca.

« LIBERDADE. — O nosso distinto amigo, commendador Samuel Uchôa, juiz de direito